



O furto da estátua 'El Scout'



No dia 21/05/2019, todos os escoteiros de coração amanheceram surpreendidos com a notícia de que o vandalismo, o sentimento de desprezo pela história do Brasil e pela memória dos grandes atos dos nossos jovens, havia sido violado.

A revoltante notícia de que o primeiro monumento escoteiro da América do Sul, havia sido furtado, na calada da

noite, foi uma grande tristeza para os nossos corações. Soma-se ao fato de que ela foi o 11ª monumento furtado das ruas do Rio de Janeiro, para a venda a peso em ferros-velhos, como imagina a polícia. Não se sabe ao certo se é apenas para serem derretidas ou se de furto de obra de arte para venda a colecionadores do exterior, como também alegam alguns especialistas. O que ocorre, é que foi serrada pelos pés, e levada embora do último local a que foi destinada para estar e relembrar a todos dos seus maravilhosos significados. Mas, felizmente, a ação espontânea de diversos escoteiros e apoiadores, fez com que a estátua fosse rapidamente localizada, abandonada nas pedras da Glória no dia 02/06/2019. Ela nos foi devolvida. Não, o escotismo não será vilipendiado, e nós reconstituiremos fielmente a nossa história, dando o devido destaque àquela pequena estátua, que representou, e representa até hoje, os corações de muitas crianças que agiram com caridade e agradecimento, nos anos de 1922 e 1923. E nós, os que apoiamos o escotismo, como cidadãos que somos, , temos o dever de cuidar daquilo que nos diz respeito, para que insanos de todos os tipos, não passem dos limites razoáveis. **Pgs. 4 a 7**

Moção de Aplausos

Na cerimônia presidida pelo vereador Bruno Lessa nesta noite de 14 de junho, na Câmara Municipal de Niterói, tendo também à mesa o Vereador Leandro Portugal, Erval Allemann Fº (presidente do CCME), Rubem Tadeu Perlingeiro (Região Escoteira Interamericana) e Roberto César Rodrigues (diretor da UEB-RJ), o CCME foi agraciado com uma MOÇÃO DE APLAUSOS pelo trabalho que realiza junto ao movimento escoteiro de preservação da memória.

ABERTURA DA CÁPSULA DO TEMPO DA F.B.B. Pg. 3

REFORMA DO MEMORIAL CAIO VIANNA MARTINS – Pg. 3

“A EDUCAÇÃO DA ENERGIA, O EXEMPLO DOS INDIOS” – Pg. 7.



www.facebook.com/centroculturallescoteiro/

Cursos & Eventos

REUNIÃO MENSAL DOS ESCOTEIROS DO MAR

A reunião que aconteceu no dia 8 de maio, tratou da avaliação da atividade 'Dia do Escoteiro do Mar' tal como a preparação para o Grande Jogo Naval que acontecerá em setembro.

COMISSÃO PELA PRESERVAÇÃO DOS MONUMENTOS ESCOTEIROS

As reuniões semanais da Comissão ocorreram a partir do dia 13/06/2019. O Trabalho aconteceu unindo forças entre a Região Escoteira do Rio de Janeiro e o CCME, pela recuperação da estátua 'O Escoteiro'. No dia 06/08/2019, a Comissão reuniu-se com a Sra. Adriana Menezes, Chefe de Gabinete da SECONSERVA, e a Sra. Vera Dias, Gerente de Monumentos do município, e forneceram as autorizações para iniciar a recuperação.

REUNIÃO DO RAMO LOBINHO

Na véspera do feriado de Corpus Christi (19/06) a Sala Almirante Benjamin Sodré recebeu a reunião do Ramo Lobinho da UEB-RJ. Com a casa cheia dos akelás, baloos, bagheraas e outros, deixaram um pouco de sua energia jovial.

ABERTURA DA REGATA DPC

No sábado 29 de junho, a convite do Diretor de Portos e Costas, o Almirante Roberto Gondin, o CCME dirigiu à solenidade de abertura da Regata DPC, no iate Clube Icaraí, em Niterói. Compareceram também representantes dos Grupos de Escoteiros do Mar 4º, 7º, 90º e 123º.

1º WORKSHOP DE MAPEAMENTO DO ECOTURISMO

Aconteceu na quinta-feira 18 de julho, o evento organizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, e que contou com a presença de representantes do segmento, tal como, do gabinete da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

ASSUNÇÃO À DGN

Na quinta-feira 15 de agosto, o presidente do Conselho Diretivo do CCME, Almirante de Esquadra Marcelo Francisco Campos, assumiu a Diretoria Geral de Navegação (DGN). Compareceram a cerimônia os grupos 145º, 123º e 90ºgemar.



VISITA DO 2ºGE CAIUÁS



Registramos, no sábado 22 de junho, pela manhã, a visita do grupo 2ºGE CAIUAS, de Juiz de Fora (MG), que veio até o Rio de Janeiro realizar sua atividade de grupo, e aproveitou para conhecer o CCME.

MEDALHA VELHO LOBO

O Sócio Emérito do CCME, nosso antigo diretor de estudo e pesquisa, chefe IVO MICELLI, durante a festa de 25 anos do 51ºGEAR 14 BIS, da Ilha do Governador (RJ), foi agraciado com a Medalha VELHO LOBO por atuar há mais de 50 anos no escotismo. O grupo de escoteiros do ar também recebeu o troféu Araucária, pelos 25 anos de atividades. Nossa diretora Cecília Rodrigues compareceu ao evento representando o Centro Cultural.



VIDEO NO CANAL SAPS Os jovens Felipe e João, que dirigem o canal de youtube "Saps", visitaram o CCME, e publicaram no dia 10 de junho um vídeo, divulgando um pouco das instalações e acervo para todo o Brasil.

A abertura da Capsula do Tempo

No dia 13 de agosto, o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, centro do Rio, esteve “coberto” por 700 membros ativos e antigas bandeirantes (Federação de Bandeirantes do Brasil). Em plena celebração do centenário do movimento bandeirante no Brasil, a FBB descerrou a cápsula doada pela Marinha do Brasil, em 1969, que se

encontrou por 50 anos sob uma grande pedra, de frente para o prédio da Av. Marechal Câmara. A cápsula foi aberta por especialistas do Arquivo Nacional e continha todos os jornais do dia, revistas, livros e documentos, fotos, bilhetes e um uniforme, além de um documentário sobre o cinquentenário bandeirante e uma partitura do hino das bandeirantes. Logo após a abertura da cápsula os alto-falantes reproduziram a gravação da voz da Senhora Jerônima Mesquita, fundadora da FBB, deixada guardada no museu da imagem e do som,



MEDALHA PEDRO ERNESTO

Na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, a FBB - Federação de Bandeirantes do Brasil - foi homenageada pelo seu Centenário, com a MEDALHA PEDRO ERNESTO, maior comenda do município. A homenagem foi apresentada pelo vereador Célio Luparelli.

especialmente para essa ocasião. O cerimonial foi conduzido com muito bom gosto pelas presidentes estadual e nacional da FBB, contando também com a representação da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro, do Corpo de Bombeiros, das Secretarias de Turismo e Esportes do Estado do Rio de Janeiro, além de Bandeirantes de todos os estados brasileiros que estiveram acampados no 21ºGAC, em Jurujuba, Niterói, por ocasião do Acampamento do Centenário Bandeirante. Um momento de emoção inigualável, que uniu com perfeição e bom gosto, o passado e o presente.

CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL CAIO VIANNA MARTINS

Os chefes Ignacio Castañón e Vandersi Moreira, ambos do Grupo Escoteiro Liz do Amanhã, estiveram reunidos em uma maravilhosa tarefa, que foi concluída no dia 24 de julho. Com o plano de revitalizar o memorial de Caio Vianna

Martins, que fica exatamente no local onde ocorreu o acidente do trem que levou a morte do jovem escoteiro que estava em atividade com sua tropa. Plantaram 3(três) mudas de Ipê Branco, grama e fixaram o mármore, além de fazer uma faxina geral no local. A reinauguração oficial está prevista para 14 de dezembro



Um monumento à bondade, a estátua, 'El Scout'

Por Andre Torricelli e Roberto Escóssia

A estátua "EL SCOUT" foi doada pelas crianças do Chile em 1923, em agradecimento a bondosa arrecadação de dinheiro feita pelos jovens brasileiros, entre os quais muitos escoteiros, enviada para ajudar no atendimento das crianças vítimas do terremoto seguido de maremoto, em Coquimbo e Acatama. Tendo alcançado magnitude de 8.5 o desastre está elencado entre os 15 maiores terremotos do planeta. A atitude das crianças marcou profundamente o imaginário do povo chileno em relação aos brasileiros, e serviu de aliança entre os dois primeiros países a praticar o escotismo na América do Sul.

O DESASTRE NO

CHILE - Eram 23:53 horas do dia 10 de novembro de 1922, quando ocorreu o grave terremoto no Chile, que foi sentido na Argentina, no Peru e até no Brasil. Ao terremoto seguiu-se um maremoto (tsunami) com ondas de até 7 metros de altura, que atingiram com força as cidades do litoral. As regiões mais atingidas foram Coquimbo e Atacama, matando mais de 1.500 pessoas e deixando mais de 2.000

feridos, além de altíssimos prejuízos materiais. As imagens dos desastres demonstram a grande destruição que aconteceu. **A CAMPANHA**

BRASILEIRA - Como relata o Velho Lobo na revista O Tico-Tico, a campanha para ajudar crianças Chilenas não teve identificadora seu idealizador. Ela começou nas escolas do Rio de Janeiro, Capital do Brasil na época. A arrecadação foi crescendo espontaneamente e seguiu se avolumando, O total arrecadado, foi um valor modesto em se comparando com as ajudas oficiais de diversas Nações amigas. Entregue na Embaixada do Chile com uma recomendação de destinação às crianças

chilenas, a doação dos brasileirinhos causou uma comoção significativa na sociedade chilena. **A ESTÁTUA** - Tão logo ocorreu uma gradual volta à normalidade os chilenos entenderam que deveriam agradecer às crianças brasileiras, assim, a escolha recaiu sob a construção de um monumento, em tamanho natural, inspirado em uma estatueta idealizada em 1911 pelo renomado escultor chileno Fernando Enrique Thauby Sanhueza. Com cerca de 60 cm de altura haviam sido feitas 10 ou 12 exemplares da estatueta, sendo que uma foi entregue a Baden-Powell pela

delegação chilena durante o Jamboree de 1915. Entendiam que a imagem de um escoteiro representaria as melhores virtudes que se desejavam para uma juventude sadia, lembrando que o Chile e o Brasil foram as primeiras nações da América Latina a adotar o escotismo em 1909 e 1910, respectivamente. A versão brasileira era idêntica às estatuetas, porém no tamanho de um menino de aproximadamente 13 anos. Feita em bronze, a



estátua foi colocada sob pedestal de granito bruto de forma piramidal onde se encontrava gravado a cinzel na borda superior "Siempre Listo" e "Suscripción escolar", logo abaixo destacava-se uma placa de bronze onde se lia "Gratitud Amistad" sobre o Brasão do Chile e abaixo a dedicatória "Los niños de Chile a sus hermanos de Brasil". O menino representado na estátua, segura a bandeira da Pátria na mão direita e, na esquerda, o seu chapéu, numa atitude de exaltação ao alcançar o cume de uma elevação. A estátua foi fundida nas oficinas da Fundição Tonti, nos arredores de Santiago, numa grande cerimônia onde estiveram presentes o Presidente chileno Arturo Alessandri Palma, vários ministros, toda a representação da embaixada brasileira, contando com delegações de diversas

escolas chilenas e desfile das Brigadas de Scouts chilenos. Todo o processo foi cercado de forte emoção, segundo a imprensa local e grandioso foi o sentimento de agradecimento pelo gesto das crianças brasileiras.



A INAUGURAÇÃO - A chegada e inauguração do monumento foi igualmente cercada de pompa e circunstância, a começar pelo local escolhido, a bela Orla de Botafogo, uma posição de destaque na Av. Beira Mar, confluência com a Rua Dois de Dezembro, de frente para o mar. Na época não existia o aterro do Flamengo, que foi construído avançando sob o mar sucessivamente desde 1929 e, por completo, entre 1950 e 1965, com o desmonte do Morro do Castelo, sem dúvida um dos pontos mais nobres da então capital da República. Às 17:00 de 21 de dezembro de 1923, centenas de pessoas se reuniram ao redor da rótula onde se erguia o monumento, local bem próximo da Embaixada do Chile. O evento organizado pelo Embaixador do Chile, o Sr Cruchaga Torconal, e contou com diversas autoridades como o Sr. Dr. Alaôr Prata (Prefeito do Distrito Federal), o Cônsul Sebastião Sampaio representando o Ministro de Relações Exteriores, Adido Militar Naval Chileno, Conselheiros da Embaixada do Chile e muitas outras autoridades dos dois países. Após o descerramento das bandeiras que



O prefeito Alaor Prata discursando na inauguração

cobriam o monumento, foram entoados os hinos nacionais do Brasil e do Chile pelo coral de alunos do Colégio Pedro II e demais presentes, encerrando-se a cerimônia de entrega da estátua ao povo brasileiro. Uma segunda estátua foi erguida em 1931 no Parque Metropolitano de Santiago do Chile, sendo cópia da versão brasileira e encontra-se na encosta do morro

Tupahue, bem em frente ao Centro de Adestramento Canino dos Carabineros, feita com os mesmos moldes utilizados para fazer a nossa estátua na ocasião da comemoração de um grande trabalho de reflorestamento onde os “scouts” e as “guides” chilenos tiveram uma grande participação.

O ARTISTA - O autor da estátua, o escultor chileno FERNANDO THAUBY, foi uma proeminente figura no mundo das artes, sendo um prodígio. Aos 15 anos de idade concorreu a uma exposição no Museu Nacional de Belas Artes do Chile, obtendo terceiro lugar na competição.

Posteriormente, custeado por uma bolsa, estudou nas principais Escolas de Belas Artes europeias. Trabalhou com grandes mestres como Camille Lefèvre alcançando prêmios por cinco anos seguidos, enquanto aluno. Retornando ao Chile continuou sua obra

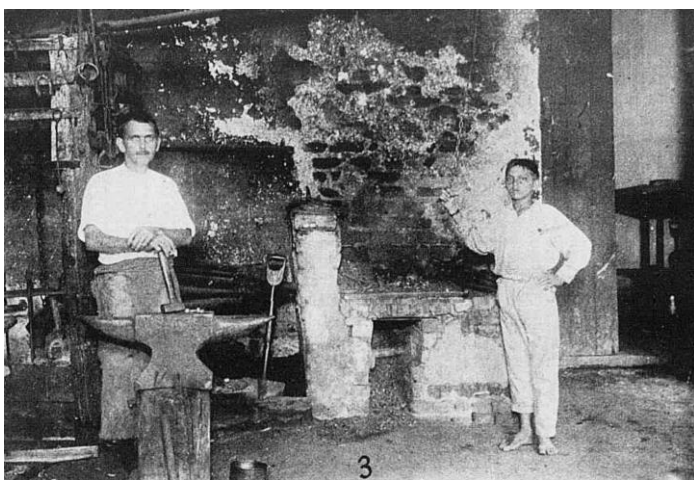


valorizando a cultura nativa araucana da qual era descendente. Suas obras são reconhecidas mundialmente e serviram de inspiração a muitos poetas que cantam as glórias do povo chileno da antiguidade.

A JORNADA A PÉ DE ALVARO FRANCISCO DA SILVA -

Um jovem de apenas 13 anos, escoteiro de Niterói, saiu de um bairro de trabalhadores de fábrica, o Barreto, onde residia com a sua família e onde o pai era ferreiro. Álvaro era um menino de índole valente, que poderia ter descambado para uma vida marginal, porém foi cooptado pelo Capitão Virgílio Brito, o chefe escoteiro do bairro, que conseguiu matricular o menino no Colégio Rio de Janeiro e, ao mesmo tempo, em uma das Tropas Escoteiras da Associação Fluminense de Escoteiros. Munido de um passaporte Diplomático, de algumas cartas de recomendação, explicando a sua missão, e alguns poucos acessórios, após receber a bênção do Bispo local, ovacionado pela comunidade, partiu em uma balsa atravessando a Baía da Guanabara. Foram 4 meses de caminhada, atravessando sozinho Rio, São Paulo, Santa Catarina e Paraná, com a companhia da sua fé inabalável, para agradecer a estátua dada como presente aos escoteiros brasileiros. Como proteção, portava um crucifixo que lhe fora dado pelo Bispo de Niterói.

Enfrentou as intempéries, o frio, a chuva, o sol e o cansaço sem ter alguém com quem conversar e sem se distrair durante a caminhada. As notícias chegavam com bastante defasagem, vinham pelos contatos de alguns escoteiros ou mesmo pela imprensa de outros estados. Quando adentrou o Uruguai deixou uma mensagem aos escoteiros uruguaios e seguiu para a Argentina caminhando em direção aos Andes. Sua caminhada era acompanhada com grande interesse em todos os locais por onde passava, a Gendarmeria Nacional Argentina acompanhava a sua travessia e escoltou Alvaro da Silva até a fronteira com o Chile. A 4.000 metros de altitude, Álvaro pisou finalmente em solo chileno. A triunfal entrada nos limites de Santiago do Chile foi acompanhada por uma multidão que marchava ao seu lado, estupefata pela grandeza do seu ato. Álvaro chegou até a praça existente ao Palácio de La Moneda, sede do governo da República do Chile, onde foi ovacionado por populares, escoteiros, guias, militares e representantes do Governo incluindo o Presidente do Chile, Arturo Alessandri que veio pessoalmente ao seu encontro no centro da praça. Carinhosamente o abraçou o menino dizendo: "Ali estava um jovem a quem passaria a considerar como um filho" e o condecorou com a medalha da Ordem do Mérito.



O escoteiro Álvaro Francisco da Silva e seu pai, José Francisco, na ferraria da família, no bairro do Barreto.

Após estas primeiras homenagens houve um desfile das Brigadas Scouts Chilenas até a Embaixada do Brasil, onde Álvaro ficou hospedado. Foram vários dias de comemorações e homenagens. A imprensa local teceu uma verdadeira Ode ao feito de Álvaro Francisco da Silva colocando-o nas páginas dos jornais e revistas diários. Estudiosos louvavam a excelente forma física e disposição do pequeno herói. Passadas as comemorações Álvaro ainda caminhou até Valparaíso, onde residia o escultor Fernando Thauby, afim de repetir o agradecimento pela doação da estátua. Passados alguns dias retornou ao Brasil,

trazendo consigo uma das pequenas estatuetas feitas de 1911 que lhe foi presenteada pelo renomado artífice. O diplomata chileno Miguel Luis Rocuant, foi até a singela oficina de ferreiro no bairro do Barreto para contar ao pai de Álvaro, o Sr José Francisco, sobre a condecoração recebida pelo filho, enchendo o humilde pai de emoção. A volta de Álvaro ao Brasil foi cercada de júbilo e comemorações, alguns registros e documentos da época estão sob a guarda do CCME, inclusive o passaporte diplomático original do menino.

MUDANÇA DE LOCAIS

- Ao longo de quase um século a geografia do Rio de Janeiro foi sendo modificada por obras viárias e grandes construções. A duplicação da Av. Beira-mar



e a construção da Praça Paris, em 1931, forçaram a remoção do monumento para um local provisório, até que fosse concluída a reurbanização do Largo do Russel e lá reinstalado em 1960. As novas pistas de rolamento, a construção do Parque do Flamengo e o recuo forçado da orla, acabaram provocando a degradação do entorno da estátua, hoje frequentado por população de rua e viciados. Nas últimas duas décadas algumas peças da estátua foram levadas, mas em 21 de maio de 2019 foram serradas as pernas na altura dos tornozelos, e a estátua foi levada inteira. Assim que foi anunciado o sumiço da escultura de bronze, iniciou-se uma corrida – de diversas iniciativas - aos estabelecimentos que negociam sucatas à procura de alguma pista que levasse ao paradeiro da estátua, e, também, a autoridades policiais e políticas. Supomos que tamanha pressão e "constantes visitas", levaram os autores do crime a abandonar o que restou da estátua nas pedras da Marina da Glória.

O INÍCIO DA RESTAURAÇÃO - Encontrada em 02/06/2019, foi recolhida para a delegacia de polícia e posteriormente para o depósito do Departamento de Monumentos e Chafarizes da Prefeitura. Juntando-se a centenas de peças quebradas, roubadas ou vandalizadas, sem a menor previsibilidade de restauro, soubemos que durante o ano de

mais de 10 monumentos haviam sido roubados e, somente o nosso, foi localizado. Organizamos uma ‘Comissão Pela Preservação dos Monumentos Escoteiros’, composta por integrantes do CCME, do Escritório Regional RJ e dirigentes que se voluntariaram à causa. Com reuniões semanais, iniciaram-se as tratativas com os órgãos do poder público. O Secretário de Estado de Turismo do Rio de Janeiro, o Sr.

Otávio Leite, esteve a trabalho em Santiago do Chile nesse período em que se buscavam formas para restaurar a estátua e aproveitou para visitar o monumento gêmeo levando consigo um artista plástico chileno que se propôs a fazer os moldes para nos enviar.

Buscando formas de baratear o custo, a equipe pesquisou e teve à ideia de escanear uma das 11 estatuetas pequenas espalhadas pelo mundo, pensando numa reprodução com impressão em 3D.

A EDUCAÇÃO DA ENERGIA – EXEMPLO DOS ÍNDIOS

O TICO-TICO, 2 de julho de 1924 - Velho Lobo

“Os nossos índios tinham hábitos muito curiosos para despertar a coragem e a energia dos seus filhos. Logo quando a criança atingia os oito anos passava a dormir numa cabana, (oca) sozinha, próximo à barraca dos pais; passava a acompanhá-lo nas viagens, nas caçadas, tudo com o fito de despertar as suas qualidades de virilidade.

Estas tribos adotavam uma prova violenta para saber se o menino era forte, se era possível confiar o futuro nas suas qualidades de energia.

Furavam-lhe, com aguçado osso, os lábios e as orelhas. Se gritava, era um sinal de fraqueza e razão de vergonha e tristeza para os pais que viam no filho um futuro “almofadinha” da tribo. Se suportava sem um grito de dor, era causa de alegria e festa; anteviam no pequeno rebento o embrião de um grande e valente guerreiro que havia de cobrir de glórias a família.

Mais interessante do que esses hábitos é o que nos conta Baden-Powell, observando uma tribo africana, a dos Zulús.

Os rapazes, ao atingirem a idade de 16 anos, eram completamente despojados de toda as roupas e adornos e pintados de branco por todo o corpo. Entregavam-lhes um escudo e uma lança e nessas condições deviam internar-se pela mata, só regressando a tribo quando toda a tinta tivesse desaparecido.

Pintado não poderia ser visto por pessoa alguma. Quem o visse tinha o direito de mata-lo, e se regressasse ainda com tinta pelo corpo sofreria o mesmo castigo.

O jovem índio não tinha remédio senão internar-se o mais possível, temendo mais a proximidade dos seus semelhantes do que a das feras. Para caçar e defender-se, valia-se de sua lança e de seu escudo. Para alimentar-se devia procurar frutos e raízes. Acedia fogo para aquecer-se atritando dois paus. Se não fosse capaz de todas essas coisas, morreria de fome ou devorado pelos animais.

No fim de uns trinta dias, exposto ao tempo, a tinta desaparecia de seu corpo e então regressava à aldeia. Era recebido como um vencedor, com mostras da mais viva alegria pelos seus parentes e desde então considerado um homem.

São provas um tanto cruéis, mas que mostram como os selvagens compreendiam a necessidade de educar seus filhos com energia e virilidade.

Dos spartanos (naturais de Sparta), que também tinham o culto da energia, conta a lenda de uma história que é típica para os escoteiros.

Andava um rapazinho caçando em terras que não lhe pertenciam quando ao apanhar uma raposa viva, aproximou-se um guarda. O rapaz, pela vergonha de ser apanhado em tão grande falta, ocultou a raposa sobre as vestes e apertou-a.

Enquanto respondia às perguntas do guarda, a raposa, que achou incomodo o esconderijo, começou a espernear; o rapazinho apertava-a mais e mais para contê-la e ela começou furiosamente a morde-lo, dilacerando as carnes.

Sem dar o menor sinal de dor, o bravo spartano continuou a conversar e não foi senão quando exausto, estava desfalecendo, que o guarda percebeu o que se passava.

Com tudo é diferente entre nós... Mas é preciso reagir, embora sem se esperar atingir essa energia dos índios e dos spartanos, os rapazes devem-se educar para não ser delicados.

O escoteiro consegue isso em grande parte. Os escoteiros na vida rude, cheia de surpresas, que levam nas suas caminhadas, acampamentos e explorações, aprendem a suportar as privações, o cansaço e muitas vezes as dores.

O fim de pouco tempo o escoteiro é um Homem, forte, viril e enérgico.

Na vida calma e de excessivo conforto da cidade, sem nunca dela sair, é que não se pode educar com energia.

O escotismo é uma necessidade. Todos os meninos devem ser escoteiros para serem capazes de fazer o que se fez o nosso heroico patriciosinho Álvaro Silva.”



COLABORE COM A CAMPANHA

A campanha estima o levantamento de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) para o completo restabelecimento da estátua que foi furtada e vandalizada da Praça do Rússel, no bairro da Glória, em abril deste ano, a menos de uma semana do Grande Jogo Regional Escoteiro. A Comissão pela Preservação dos Monumentos Escoteiros, que foi formada por representantes da diretoria do CCME, da diretoria Regional da UEB-RJ e alguns chefes colaboradores, se reúne desde então e vem encaminhando todas as medidas necessárias para a recuperação da estátua que será restaurada. Até agora contamos com a colaboração da Direção Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, da Associação de Scouts do Chile, da Prefeitura do Rio de Janeiro e da Secretaria de Estado de Turismo do RJ. Você pode colaborar:

1 - Adquirindo produtos da campanha no CCME em nossa loja na

Rua 1º de Março 112, horário comercial.

2 - pelo site <http://www.ccme.org.br/loja/>

3 - doando na conta bancária aberta especialmente para esta finalidade: Banco

Santander, Agência 0057, C/c 13011344-7, CPNJ nº 31.158.231/0001-51

4 - Participando das Campanhas ativas para colaborar como programa de atividades.

5 - Você também pode doar pelo site de campanhas **ABACASHI:**

<https://abacashi.com/p/o-escoteiro---restauracao-da-estatu--rj>

ENCONTRO DE ANTIGOS

ESCOTEIROS - O Encontro de Antigos Escoteiros que foi realizado na noite de 24 de maio, teve por principal finalidade a entrega da comenda da **ORDEM DA MEMÓRIA** ao chefe **PAULO CABELLO**, da Região de São Paulo, que é destinada a reconhecer aqueles que trabalham pela memória do escotismo brasileiro. Chefe Paulo especialmente escreve artigos, faz pesquisas interessantíssimas, produz podcasts e mantém o site 'Lis Brasil', que divulga material escoteiro gratuito, a maioria documentos que não estão mais em circulação, deixando-os ao alcance de todos.

CCME

Conselho – AE Marcelo Francisco Campos

Assembleia – VA (Rm1) Domingos Savio A. Nogueira

Presidente – Eral Alлемand S. Filho

Vice-Presidente – André Sá

Vice-Presidente – Marcelo Motta

Acervo – Maria Cecilia Rodrigues

Administrativo – Renato Pimenta

Cultural – Marta Caminha

Grêmio de Vela: Andre Torricelli F. da Rosa

